

Bispo Dr. Gebhard Fürst

“ESTE É O JEJUM QUE ME AGRADA ...”

(Is 58:6)

A quaresma pascal na época de Corona



Carta Pastoral  
dirigida às paróquias da diocese de Rotemburgo-Estugarda  
para o período da Quaresma da Páscoa de 2021

Bispo Dr. Gebhard Fürst

“ESTE É O JEJUM QUE ME AGRADA ...”

(Is 58:6)

A quaresma pascal na época de Corona

1º Domingo da Quaresma: 21 de fevereiro 2021

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Nesta minha carta para a Quaresma deste ano gostaria de vos apresentar uma forma de jejum especialmente apropriada para a época da pandemia de Corona que todos nós estamos dolorosamente a vivenciar. Gostaria de chamar a vossa atenção para essa forma de jejum dedicada a pessoas já afetadas pela pandemia, e que estão assim a sofrer de modo especialmente agudo.

Este tipo de jejum bem diferente, concebido como uma ajuda, como uma dedicação solidária para pessoas necessitadas, já existia na proclamação profética do povo de Israel. O representante mais notável desse conceito de jejum é o grande profeta Isaías. Com uma linguagem impressionante, Isaías formulou a explicação fundamental sobre tal forma de jejum profético:

*Assim fala o Senhor Deus: Este é o jejum que me agrada: desatar os laços da injustiça, remover as cordas do jugo, libertar os escravizados, quebrar cada jugo, distribuir o teu pão para os famintos, receber em tua casa os pobres sem abrigo, e quando vires um homem nu, vesti-lo, e não omitir os teus familiares. (...) Pondo fim à opressão em ti, não apontando o dedo a ninguém e não caluniando ninguém, dando o teu pão aos famintos e saciando os necessitados. (cf. Is 58:6-11)*

**“ESTE é o jejum que me agrada!” –  
Assim fala o Senhor Deus.**

(cf. Is 58:6)

As Sagradas Escrituras conhecem portanto um tipo de jejum diferente dos nossos hábitos comuns. O texto invulgar de Isaías sobre o jejum revela uma prática surpreendente para o jejuar. Não se trata de uma renúncia, mas sim de uma ação dirigida a favor dos nossos próximos. Trata-se de uma dedicação ao bem, especialmente para aqueles que precisam de ajuda em situações angustiantes nas suas vidas, e serem curados em tempos assolados como os atuais.

Neste estado de emergência da época de Corona, surgem em variadas formas pessoas que precisam de ajuda, atenção, apoio e solidariedade.

Nos 40 dias que nos restam até à Páscoa, convido-vos a darem *um primeiro passo no caminho para tal jejum*, dedicando especial atenção aos nossos próximos mergulhados em situações ameaçadoras da pandemia.

Estou a pensar nos idosos, que são particularmente vulneráveis, e que se sentem isolados e negligenciados. – Todos e cada um de vós deveriam perguntar-se a si próprios: como posso ajudar?

Estou a pensar em pessoas que vivem em ansiedade quanto à sua saúde, e que estão dominadas pelo medo de serem infectadas. Todos e cada um de vós deveriam perguntar-se a si próprios: Como posso aliviar as suas preocupações e temores?

Estou a pensar naqueles que estão enfraquecidos pela doença, e assim particularmente vulneráveis. – Todos e cada um de vós

deveriam perguntar-se a si próprios: Onde poderia eu intervir e servir?

Estou a pensar naqueles que neste momento não podem vivenciar as relações com os seus entes queridos, familiares e amigos, e que se tornaram solitários. – Todos e cada um de vós deveriam perguntar-se a si próprios: Como e onde posso amparar e confortar?

Estou a pensar naqueles que estão sobrecarregados para além dos seus limites físicos e emocionais, e quase quebrados perante os grandes desafios: enfermeiros e médicos, também mães e pais que têm de combinar a sua profissão e o seu trabalho com os cuidados dos seus filhos, e que devem viver em estreita colaboração como famílias, vivendo por isso em stress e assistindo a cenas desagradáveis, até mesmo de violência. – Todos e cada um de vós deveriam perguntar-se a si próprios: Como posso eu mostrar a minha solidariedade e vontade de ajudar?

Penso naqueles que se tornaram desanimados, tristes e indiferentes, e naqueles que perderam a alegria de viver. – Todos e cada um de vós deveriam perguntar-se a si próprios: O que poderia eu fazer para encorajar e reanimar aqueles que estão abatidos?

Penso nas pessoas que perderam familiares e amigos por causa do Covid-19, e que não puderam acompanhá-los na hora da morte. Devemos nos lembrar do seguinte: a proximidade acompanhante é algo que reconforta e torna a dor mais suportável.

Penso nas pessoas que mal conseguem suportar a situação atual e estão à beira do desespero. – Todos e cada um de vós

deveriam perguntar-se a si próprios: poderia eu oferecer mais esperança, acompanhando-os?

Caros irmãos e irmãs,

Na atual pandemia, encontramos muitas pessoas em situações excepcionais de tribulações e necessidades, tais como aquelas descritas por Isaías na sua época.

*Vamos dar um segundo passo no caminho para um tal jejum.* Vamos tratar de não só diagnosticar as situações de sofrimento das pessoas, e observá-las à distância. Vamos juntar forças para não pensarmos em nós próprios, e sim estarmos realmente próximos dos outros nas suas situações angustiantes de vida.

*Vamos continuar no caminho deste jejum* em tempos de Corona, no qual ajudamos os outros de forma ativa, imaginativa e variada nas aflições e fardos pesados que eles devem suportar.

Caríssimos Irmãos e Irmãs! Sozinhos não podemos, como seres humanos, carregar e suportar as dificuldades que irrompem e se tornam visíveis nestes tempos pandémicos. Mas cada um de nós pode contribuir com a sua parte específica para tornar – na medida do possível – mais suportáveis as experiências desesperadas das pessoas mais afetadas. Juntos podemos atravessar estes tempos.

Por mais surpreendente que pareça, durante estes tempos sombrios sempre que as pessoas, através da prestação de cuidados e ajudas transmitem confiança, coragem e um pouco de alegria, elas estão a trilhar o seu próprio caminho de jejum.

Aqueles que ajudam e iluminam, em meio às trevas, estão a jejuar segundo o espírito de Isaías. Deus conclama: “*ESTE é o jejum que me agrada!*”. (Is 58:6)

Quem nas suas grandes ou pequenas boas ações atua desta forma – assim diz Deus em termos figurativos em Isaías – dele

sairá uma luz para as pessoas. – “Então, a vossa luz irradiará como a vermelhidão do amanhecer, e *as vossas feridas irão cicatrizar rapidamente*”. (Is 58:8) – “Quando então tu próprio chamares, o Senhor responder-te-á. E quando clamares por ajuda, ele dirá: Aqui estou eu. E tu serás *semelhante a um jardim regado*”. (cf. Is 58:11b) Tu próprio serás uma fonte de vida.

Queridos irmãos e irmãs, *a vossa ajuda* para os aflitos e oprimidos de todos os tipos está também a mudar-vos neste momento. Mais importante do que o jejum, como ação de cura para o vosso vizinho, é para vós a promessa: “As vossas feridas” – *e quem dentre nós não terá feridas?!* – “cicatrizarão rapidamente”. (Is 58:8)

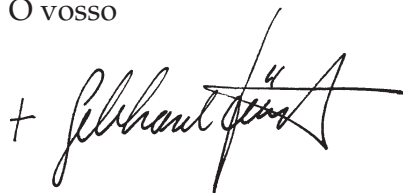
Onde quer que atuemos como auxiliares nestes tempos confusos que estão a dilacerar a vida de muitos, a nossa ajuda terá um efeito curativo sobre nós mesmos. Conforme nos voltamos uns para os outros, encontramos um sentido para a vida. *Este tipo de jejum torna-se assim um novo caminho para a vida, uma viagem pascal penitencial que nos permite aproximar-nos jubilosamente da Páscoa, a festa da Ressurreição.*

Nós próprios poderemos então escrever acerca da nossa própria viagem penitencial pascal, confirmando: “Este é o jejum que me agrada!”. (Is 58:6)

Rotemburgo, 2 de Fevereiro

Festa da Apresentação do Senhor - Festa da Candelária.

O vosso

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Gebhard Fürst". The signature is stylized and includes a large, decorative flourish at the end.

Bispo Dr. Gebhard Fürst

## Oração Corona (em vez de intercessões)

Bom Deus,

Estamos a atravessar um período de incerteza e de temor:

Está presente a preocupação com os entes queridos,

Está presente o medo de um contágio infeccioso,

Está presente a incerteza de como o nosso mundo irá mudar nestes meses.

E já há uma ruptura fundamental na nossa vida habitual:

Para não colocar outras pessoas em perigo, temos de abdicar de muitas coisas a que estávamos habituados. Isto significa uma sobrecarga para nós, e esperamos que estes tempos em breve tenham fim.

Tudo isto – os nossos medos, as nossas esperanças, as nossas ansiedades – trazemos à tua presença.

Disseste que ouves as nossas preces,

Disseste que podemos lançar sobre ti as nossas preocupações,

Disseste que estás connosco todos os dias até ao final do mundo – mesmo em tempos sombrios,

Depositamos agora a nossa confiança em ti,

Colocamos nas tuas mãos as pessoas que amamos:

Abençoa-as e guarda-as.

E pedimos-te que nos dês força e confiança,

Que nos protejas neste momento.

Ámen.

*Instituto Litúrgico Suíço, Ursula Schumacher*



